

tes; mas não podem ser negadas scientificamente, porque o auto não descreve os órgãos cujo exame fôra necessario para provar a não existencia da obliteração da glotte ou da impermeabilidade das veias pulmonares e porque estas doenças podem dar as lesões que a necropse especifica.

Sirva este auto de autopsia, que apeser de todas as suas deficiencias é um dos mais completos que os tribunaes recebem, para mostrar á justiça quanto ella precisa progredir no nosso paiz até chegar a possuir um meio seguro de se elucidar nas complicadas questões da medicina-legal. *Souza Martins.*

## EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

DISCUSSÃO SOBRE A VACCINA ANIMAL NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

(Continuação da pagina 274)

É esta a terceira sessão em que consecutivamente o Sr. Julio Guérin usa da palavra sobre a vacinação animal.

Agradecendo as atenções prestadas aos seus anteriores discursos, mostra o orador a importancia do assumpto debatido que julga uma questão de hygiene social de tal ordem, que a academia nunca tratou uma outra mais importante nem mais elevada; trata-se com effeito de uma questão de vida ou de morte para a vaccina.

No seu discurso de hoje propõe-se o orador a tirar das anteriores discussões alguns resultados geraes que reunam de maneira substancial e com a fórmula de proposições claras e precisas, os principios e as doutrinas que elle quer fazer prevalecer.

V

Perguntou-se uma vez a Jener se, depois da sua descoberta, a vaccina tinha mudado. Respondeu elle que a vaccina tinha mudado tão pouco como as folhas da roza, como a herva dos campos. O illustre auctor tinha então apenas o ideal da vaccina. Dando porém esta resposta creou em torno de si, em Inglaterra, uma industria que povoou a natureza com novos typos, novas raças, industria que devia mostrar a Jenner que a vaccina, assim como as folhas da rosa e a herva dos campos, eram susceptiveis de variar com a variação das circumstancias e condições de sua existencia.

Foi este facto geral, tornado vulgar, que o orador exprimiu na primeira proposição, que é a seguinte:

1.<sup>a</sup> *Proposição.*—De encontro á opinião de Jenner e dos primeiros vaccinadores, a vaccina é susceptivel de soffrer modificações nas

suas fórmulas, nos seus symptomas e na sua virtude preservadora. Mas estas modificações não são nem geraes, nem absolutas. A maioria das causas que podem attenuar-lhe os caracteres e enfraquecer-lhe a energia, são conhecidas e podem ser prevenidas e combatidas.

As condições de variação da vaccina são representadas por tres elementos principaes: a *semente*, o *meio* e o *terreno*.

A influencia da *semente*, isto é, da vaccina, é apreciada por toda a gente. A do *meio* é o menos.

Partindo do facto scientifico, ha muito demonstrado, que a pressão atmospherica póde pela sua diminuição chegar a impedir o desenvolvimento da vaccina, é permitido prever tudo quanto as variações de temperatura, as estações, o estado electrico ou hygrometrico do ar encerram de condições de variações, e deduzir d'ahi uma formula geral das modificações da vaccina pela influencia do *meio*.

Não insiste pois o orador sobre isso e o mesmo faz a respeito do *terreno* vaccinico. Mas o que deve sair d'este facto geral da variabilidade da vaccina submettida á variação dos tres elementos, é que, assim como podem existir variações para *menos* póde tambem haver variações para *mais*. É isto o que se acha expresso na seguinte:

2.<sup>a</sup> *Proposição.*—A vaccina, como todos os productos da natureza organica, póde ser objecto de uma cultura que assegure a persistencia das suas fórmulas e a permanencia, senão do crescimento, ao menos da sua propriedade preservadora da variola.

Por hoje limita-se o orador, sobre este ponto, a indicar os elementos que formulam e realisam essa cultura. São seis:

- 1.<sup>o</sup> A associação do elemento varioloso animal, *cow-pox*, e do elemento varioloso humano.
- 2.<sup>o</sup> A escolha do vaccinifero (a semente).
- 3.<sup>o</sup> A escolha do vaccinado (o terreno).
- 4.<sup>o</sup> A escolha da raça da vaccina.
- 5.<sup>o</sup> O cruzamento.
- 6.<sup>o</sup> A renovação pelo *cow-pox*.

A significação de cada um d'estes elementos não carece ser discutida. É mais sobre o producto que hade ser obtido, que sobre os agentes que o devem realisar, que a insistencia deve ser feita. Ora, este producto deve ser o resultado progressivo e de algum modo serial da successão das experiencias. É d'esta maneira que os caracteres de melhoramento e de constituição das raças chegam a um termo fixo, especie de resultante das aquisições e dos aperfeiçoamentos fornecidos pela participação individual e pela sua generalisação hereditaria. Estes dados de cultura vaccinica tirados á zoote-

chnia tem a mesma significação e o mesmo alcance, e resollem-se n'esta simples formula: a escolha das condições e o aperfeiçoamento dos resultados pela selecção e pela herança. A vaccina obtida d'este modo, por esta cultura, poderia ser indefinidamente conservada como semente para distribuir na pratica; bastaria procurar os meios de conservação, e o orador não duvida de que a vaccina chegue a conservar-se durante annos sem alteração alguma.

A terceira proposição, que é a continuação da primeira, é a seguinte: A vaccina é susceptivel de soffrer certas influencias morbigenas que lhe alteram a physionomia e substituem á sua evolução normal um trabalho ulcerativo mais ou menos complicado cujo aspecto offerece ás vezes as apparencias da syphilis. Mas os casos d'esta ordem, alem de não poderem ser referidos á origem syphilitica, não se comportam, nem no seu tratamento, seguem as leis da pathogenia e do tratamento da syphilis.

Em seguida dá o orador um facto que lhe parece muito concludente e que serve de demonstração ao enunciado que fica escripto: as 127 creanças de Mörbihan, reputadas syphiliticas e affirmadas como taes no relatorio do Sr. Dépaul. A academia lembra-se de que todas estas 127 creanças se curaram sem tratamento ou quasi sem elle, e que em nenhuma se observou o menor accidente secundario ou terciario.

Este duplo resultado está, para o orador, em completa contradicção com as leis mais bem estabelecidas da pathogenia da syphilis. Se em medicina, onde o culto dos factos particulares predomina, se comprehendesse melhor a significação e o valor dos factos geraes, as leis, ficar-se-ia parado de repente em presença de similhantes desvios, de similhantes contradicções. O que é todavia um facto geral, uma lei, senão a axpressão e a representação de factos particulares vistos em toda a sua extensão e referidos á sua significação mais geral? Esta consideração, applicada aos 127 casos de syphilis infantil curados sem tratamento e sem accidentes consecutivos, bastou ao orador para affirmar, sem mais esclarecimentos, que não se tratava n'esses casos senão de pseudo-syphilis.

Acima das leis ha a casualidade, que as explica e as domina. Na hypothese referida a causa tirou todas as incertezas; os factos de pseudo-syphilis vaccinica, observados pelo Sr. Lalagade vieram a proposito para mostrar que certas constituições epidemicas são susceptiveis de imprimir o cunho pseudo-syphilitico á pustula vaccinica desnaturada, ulcerada.

Assente este facto particular, póde elle servir de ponto de partida para um facto geral, o

da degradação ulcerativa da vaccina sob a influencia de constituições medicas e epidemicas ambientes. Esta idéa com quanto nascida, por assim dizer, debaixo das vistas da academia, tem as suas raizes na historia.

O orador reconheceu com effeito que já em diferentes epochas se havia tratado de investigar as causas que podem perturbar, alterar e desnaturar a evolução da vaccina; entre as indicações d'este genero colligidas na historia da vaccina designada pelo professor Haumann com o nome de *vaccina pemphigoidea*, *vaccina maligna*, que são uma e a mesma cousa. « Ao oitavo ou nono dia, diz Haumann, a base da pustula vaccinica inflamma-se fortemente e transforma-se em uma ulcera que ás vezes se torna de má natureza e se cura difficilmente ».

No pensar do Sr. Guérin estes factos servem para levar a uma generalisação que exclua para sempre os enganos dos inventores da syphilis vaccinica, e substitua esses enganos pelo conhecimento das causas reaes que são ou dependentes da constituição atmospherica ou das predisposições individuaes.

Tal generalisação acha-se expressa na

4.<sup>a</sup> Proposição — As causas que são susceptiveis de viciar a evolução da vaccina e de lhe dar falsas apparencias de syphilis são capazes de exercer a sua influencia com iguaes probabilidades sobre a vaccina humana e sobre a vaccina animal. Estas causas, estranhas ao vaccinifero, são ou exteriores ao individuo vacinado, ou inherentes ao seu estado constitucional; umas e outras mais ou menos susceptiveis de serem determinadas, prevenidas e combatidas.

A generalidade d'esta formula obre um campo muito vasto á observação ulterior. Ahi serão incluídos todos estes factos indeterminados de vaccina anormal, cuja causa fica e ficará por muito tempo ignorada, mas cujos effeitos são mais que certos. Como exemplo vem uma serie de casos de vaccina observados ha pouco pelo Sr. Bernutz no hospital da *pitié*, e cujas consequencias foram de uma tal gravidade, que aquelle medico julgou-se obrigado a suspender momentaneamente todas as vaccinações. Estas inoculações, dizia o Sr. Bernutz, eram seguidas de phleigmões erysipelatosos, de descollamentos da pelle taes que as creanças morriam.

A vaccina animal está, como a humana, sujeita a accidentes d'esta natureza. Não ha em ambos os casos a mesma operação, não são as condições as mesmas, não são as mesmas as influencias? Se a vaccina animal contasse tantos annos de applicação como a vaccina humana,

a experiencia teria confirmado esta previsão. Primeira prova:

Entre muitos factos curiosos do relatorio do Sr. Simonin (de Nancy) ha alguns em que se observaram, em seguida á vaccinação com o *cow-pox* de vitella ou com o *dow-pox* humanizado, na primeira transmissão, degenerações ulcerosas da pustula vaccinica. N'um caso, o *cow-pox* de vitella inoculada com o *cow-pox* mandado pelo Sr. Dépaul « deu logar a uma erupção precoce abaixo do desenvolvimento ordinario, a qual deixou ulcerações largas e profundas que duraram muitas semanas ». Era vaccina no setimo dia da erupção. Outra vez, era a vaccina humana tendo o *cow-pox* por origem (ainda era do mandado pelo Sr. Dépaul), que dava o seguinte resultado: « 6 de julho, emprego do segundo tubo; vaccinação feita por mim n'uma creança de tres annos. Apparição da falsa vaccina. Nova vaccinação com o *cow-pox* animal (n.º 3), erupção precoce deixando ulcerações nos logares primitivamente occupados pelas pustulas. » Exemplos d'estes abundam. Não será crível que, com vista a prevenida, todas estas ulcerações, acompanhadas ás vezes de engorgitamentos, houvessem sido consideradas como outros tantos exemplos de syphilis vaccinica?

E' certo porém que a negação d'estes erros não exclue a possibilidade da syphilis vaccinica. Se esta existe, se ella pôde ser demonstrada com todas as condições que ha o direito de exigir a uma demonstração rigorosa, ainda melhor fará sobresahir os seus caracteres e a sua opposição completa aos casos que d'ella só tinham as apparencias; estas porém serão sempre um testemunho dos erros do passado e um aviso aos erros futuros.

Em todo o caso, quaes são as medidas a tomar? O orador responde com um trecho do relatorio do Sr. Dépaul escripto quando este não estava ainda apaixonado pela vaccina animal. « O que é necessario, dizia o Sr. Dépaul, para que não se reproduzam mais os accidentes que com tanta rasão preoccuparam os medicos nos ultimos annos? Não creio que viesse á idéa de pessoa alguma o renunciar aos immensos beneficios da vaccina. Tem sido em milhões de individuos que a vaccina até hoje tem sido inoculada com vantagem, e conquanto a syphilis vaccinica já se tenha repetido, ainda assim não constitue ella senão uma excepção muito rara. A academia pôde, a este respeito, invocar a sua experiencia, que é uma das mais vastas. Dá l'ella o beneficio da vaccina a 2:000 ou 3:000 individuos cada anno, e até hoje não pôde observar um unico caso de syphilis vaccinica colhido no seu estabelecimen-

to. » *Relatorio* em nome da commissão de vaccina, 1865).

A data d'este relatorio explica a differença da linguagem que o relator tem hoje, e da que tinha outr'ora; mas explica ella a differença de opinião? O que se passou depois? Dois casos de syphilis vaccinica queteriam sido observados em duas creanças vaccinadas na academia, estando ausente o Sr. Dépaul, e alguns outros ainda, no numero dos quaes é preciso não esquecer os 127 casos de Morbiam. Pela sua parte o Sr. Guérin continua a associar-se ás prudentes reservas do relator de 1865, reservas que vão apoiar-se em novos motivos.

Aos pretendidos casos novos de syphilis vaccinica, que vem sempre quando se não esperam, oppoz já o orador uma serie de experiencias nas quaes a inoculação voluntaria do virus vaccinico colhido em vacinifera syphilitica, nunca produziu a syphilis que se procurava. Estas experiencias realisara-as o Sr. Guérin com intento especial de provar de uma maneira geral a impossibilidade das transmissões syphiliticas pela vaccina. Comtudo, o maior numero de experimentadores modernos os Srs. Viennois e Delzenne, por exemplo, professam com os Srs. Martinencq e alguns outros, que o agente do contagio syphilitico não se encontra na pustula vaccinica, e não pôde residir senão no sangue e nunca no fluido limpido da pustula. Os motivos em que se apoiam estas idéas são tirados das analogias com o que passa na syphilis, e da experiencia directa feita muitas vezes com a lymphá vaccinica pura, pois até agora somente empirica, experimental. O orador vae reforça-la com uma concepção physiologica.

A pustula e o fluido vaccinicos apresentam-se nos, a primeira como uma especie de orgão accidental, o segundo como um producto particular d'este orgão. Que significação physiologica se poderá dar ao encadeamento d'estes dois factos, a não ser a significação que têm todas as secreções normaes da economia animal, isto é, a producção de um fluido especial segregado por um orgão especial? Por ser de ordem pathologica, isto é, da physiologica, a secreção vaccinica não deixa de implicar as consequencias proprias a toda a secreção physiologica, á producção da saliva, da bilis, da synovia, isto é, á existencia de um agente proprio e exclusivamente elle. D' aqui deduz-se uma primeira consequencia, e é: Com a pustula normal, producto vaccinico normal; segunda: com uma pustula anormal da secreção vaccinica é a lymphá transparente que está contida nos vacuolos da pustula. Comprehende-se pois como esta lymphá, nos vacci-

niferos syphiliticos, dê apenas a vaccina e não a syphilis. Mas ao mesmo tempo se comprehende que, para o contrario ter lugar, para que a vaccinação dê syphilis, é necessario ou profundar muito nas origens da infecção, no sangue, ou colher o virus segregado por uma pustula transformada em organismo secretor do virus syphilitico. A confirmação d'esta mesma theoria existe no que succede com o cancro indurecido e o cancro molle, possuindo um a organização do agente secretor do virus infectante e não possuindo o outro, ou não possuindo já esta organização. A luz d'este principio julga o orador muito fundada a critica do Sr. Ricord, quando este dizia que a syphilis vaccinica tinha destruido todas as leis da syphilographia, quando dizia ainda que ella podia produzir a infecção antes, durante e depois da existencia e da manifestação das alterações proprias a produzi-la e a transmitti-la.

(Continúa.)

## NOTICIARIO.

**Academia Imperial de medicina do Rio de Janeiro.**—O programma das questões e premios propostos pela academia imperial de medicina para o anno de 1871 é o seguinte:

1.º Nas nevroses, sobretudo cardiacas, as modificações serão puramente dynamicas, ou as modificações nervosas costumam seguir-se alterações de nutrição?

2.º Qual o caso de retenção urinosa em que deva-se lançar mão da talia perineal, de preferencia á urethrotomia, ou á punção hypogastrica?

3.º Do clima e molestias da cidade do Rio de Janeiro.

4.º Da prostituição no Rio de Janeiro.

5.º Que serviços póde prestar a acupressura na medicina?

6.º Da uremia e seu tratamento.

7.º Até que ponto póde ser admittida a doutrina sobre as diversas acções therapeuticas dos alcaloides do opio?

8.º *Anchylostomum duodenale* é effeito ou causa da hypohemia intertropical, vulgo opilação ou chlorose do Egypto?

9.º Confeção de um tratado de therapeutica brasileira

**Premios.**—Uma medalha de ouro ao autor da melhor memoria sobre o assumpto de qualquer e de cada uma das questões acima mencionadas.

Uma menção honrosa para o autor da memoria que for julgada de valor immediato á premiada com a medalha, acerca de qualquer e de cada uma das questões acima referidas.

**Condições.**—Os autores das memorias que forem enviadas para o concurso aos premios dos annos competentes, as remetterão ao secretario geral, de maneira que este as receba, o mais tardar, até o fim de Abril do respectivo anno. Ellas não trarão nem a assignatura nem o nome do autor, e terão uma breve epigraphe que as distinga, a qual será tambem inscripta na parte exterior de uma carta fechada, contendo simplesmente o nome do autor e sua residencia, á qual acompanhará a memoria, e sómente será aberta depois de pronunciado o juizo academico acerca da memoria.

**Distincção merecida.**—Em sessão do mez de Junho foi unanimemente eleito membro correspondente d'Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro o nosso dis-

tingido collega o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães. Este illustrado oculista que com muita proficiencia tem exercido entre nós sua especialidade, apresentou á Imperial Academia uma memoria sobre os *ophtalmias sympathicas*, da qual foi relator o Sr. Dr. Pires Ferreira.

Congratulamo-nos com o Sr. Dr. José Lourenço pela unanimidade com que foi acolhido por aquella distincta sociedade.

**Conferencias medicas á cabeceira do doente.**—Com este titulo recebemos um opusculo do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira, bem conceituado clinico de Pernambuco.

Agradecemos cordialmente a seu author, e estimamos que entre nós se dê a importancia devida a certos pontos de ethica medica que infelizmente são menosprezados por alguns membros da profissão.

É um verdadeiro serviço que presta o Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira, com a vulgarisação d'estas ideias, que mostram como nas circumstancias mais delicadas do exercicio da medicina, deve proceder o medico rennindo sempre ás inspirações salutaras da sciencia, humanidade e zelo para com o doente, e lealdade para com os collegas.

**Observação de hystero-epilepsia no homem, precedida de um estudo sobre o diagnostico differencial das convulsões hystericas, epilepticas e hystero-epilepticas.**—Com este titulo publicou o Sr. Dr. Ach. Foville, filho, um trabalho interessante cujas conclusões são:

1.º A divisão das convulsões em tonicas e clonicas tem o inconveniente de confundir, sob a segunda d'estas denominações, movimentos que differem muito uns dos outros pela sua natureza e pelo seu modo de produção.

2.º Para remediar estes inconvenientes, convem dividir os movimentos convulsivos em tres especies: 1.º, *convulsões tonicas continuas ou permanentes*, que são as que se têm chamado até hoje simplesmente tonicas; 2.º, *convulsões tonicas remittentes ou interrompidas*, comprehendidas até hoje nas clonicas, acompanhadas de movimentos bruscos, rhythmicos, devidos ao afastamento dos abalos elementares cuja approximação e continuação apparente constituem a primeira especie; 3.º, *convulsões clonicas*, as que são constituídas por movimentos desordenados e diferentes dos da primeira especie.

3.º Sendo admittida esta divisão, o caracter distinctivo dos ataques hystericos teria de serem compostos de convulsões puramente clonicas, e o dos accessos epilepticos de apresentarem dois periodos, um de convulsões tonicas continuas asphyxiantes, e outro de convulsões tonicas continuas asphyxiantes, e outro de convulsões tonicas remittentes exclusivamente.

4.º A hystero-epilepsia de crises complexas é caracterizada pela mistura, n'um mesmo accesso convulsivo, de periodos hystericos que se reconhecem pelos movimentos clonicos, e de periodos epilepticos que se conhecem pela tonicidade, primeiro continua, depois remittente dos musculos em convulsão.

5.º A hystero-epilepsia não tem sido até hoje observada e descripta senão na mulher; póde existir tambem no homem; é isto demonstrado por quatro observações referidas no trabalho do Sr. Foville. Um caso que datava de dez annos foi curado com o uso metolico do *lactato de zinco*. (Extr. dos *Annales medico-psychologiques*).